

ORACAM

FVNEBRE;

QUE PREGOV

OR. P. Fr. CONSTANTINO DE NANTES,
Capuchinho Francez,
LENTE HABITUAL DE THEOLOGIA, E QUALIFI-
cador do Santo Officio:

EM AS EXEQUIAS, QUE SE FIZERAM EMA MORTE
da Serenissima Senhora,

D. MARIA, FRANCISCA, ISABEL
de Saboya,

RAINHA DE PORTVGAL.

POR ORDEM DO EXCELLENTISSIMO SENHOR

de S. Romão, Embayxador Extraordinario de ElRey

Christianissimo, em 3. de Ianeyro de 1684.

oyto dias depois de sua morte:

*EM O REAL CONVENTO DO SANTO CRVCFIXO DAS
Religiosas Capuchinhas, em que està depositada.*

ESTANDO PRESENTES COM SVA EXCELLENCIA O ILLVS-
trissimo Senhor Arcebispo Inquisidor Gèral, & outros Prela-
dos, & Grandes da Corte, & os Confessores de
ambas as Magestades.

Dedica-a, Offerecea, & Consagra-a

APRINCESA N. SENHORA,

JOAM AVPHANTE.

EM LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1684.

O R A C A M

F V N E R R E

ONE PRAGON

O R P F C O N S T A N T I N O D E N A N T E S

Clonidinho Tudes

LENTE HABITUAL DE THEOLOGIA E QUALI

lector do 2º ano Obed

M A S E X E C U C I A S Q U E S E F I Z E R A M E M A S N T E

da Pontifical Academia

M A R I A F R A N C I S C A I S A B E L

de Saboya

R A I N H A D E P O R T U G A L

P O R O R D E M D O R E G U M D E N O S S O R S

dos Reis, e de Portugal, e de Portugal, e de Portugal

Christianissimo, e de Portugal, e de Portugal

oyno da ordem de S. Bento, e de Portugal

EM O R D E M D E S. B E N E D I C T I N O S

STANDO PRESENTES COM A REVELACAO O ILU

trissimo Senhor Arcebispo Patriarcha de Lisboa, e de Portugal

dos, e de Portugal, e de Portugal, e de Portugal

Senhor de Alentejo

D. Ines, e de Portugal, e de Portugal

A P R I N C E S A N. S E N H O R A

J O A M A V R A N T E

Senhor de Portugal, e de Portugal, e de Portugal

E M L I S B O A

No Palacio de S. Miguel de Alentejo

— Cantada a 15 de Junho de 1784



AMICO LEYTOR
SENHORA.

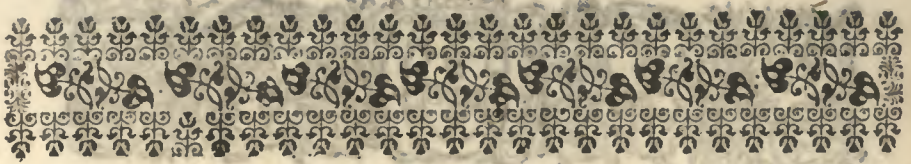


ESTA funeral Oração, que repetio huma sentida voz, em as Reats Exequias de hũa defunta Magestade, que piamente podemos crer vive na Gloria, logrando a da mayor soberania; busca a V. Real Alteza, não para renovar sentimentos em repetir memorias de huma Mãy, & Rainha, cuja mortal ausencia pede eternas lembranças; mas a tributar à Vossa Alteza Real os affectos, que por hum Prêgador Estrangeiro mostrou em a presente pena, a Nação Francesa, devota, & agradecida à Real benevolencia daquella Magestade: juntamente solícita o favor, & protecção de Vossa Alteza, para que se arguirem o Autor de pouco eloquente em repetir, ou as perdas, que causou esta morte, ou os encomios, que merecia aquella vida; se advirta, que orava, como de huma tão lastimosa morte queixoso, & mal podião, quando tantas são as queixas, serem sublimes os discursos. Valhalhe pois o affecto, já que não a eloquencia, para que V. Alteza pondo os olhos neste Papel, possa a tanta luz apparecer. Deos guarde a Vossa Real Alteza, muitos annos, como havemos mister todos seus Vassallos.

João Auphante.

A ij

AMI.



AMIGO LEYTOR.
SENHOR A.

NAó te peço attenções neste Papel, para julgares del-
le, Conceitos relevantes, Rhetoricas eloquentes,
& Discursos subidos: pois já sei, que não descobriràs nel-
le minas de ouro, se as buscas. Porque a brevidade do tem-
po (sendo de tres dias) não deu lugar ao Prêgador para
chegar a tanto. O que te pede, he hum coração singello, o
Christão, que he o mesmo: para que lendo os golpes des-
ta Morte; leas dez enganos da vida: que pois a morte che-
ga a derrubar altos Cedros, he certo, que não ha de repa-
rar em humildes plantas. Se o es no estado, acautelate: &
se es grande, aparelhate. Tudo te adverte este Papel, n-
o exemplo que te dita. Vale.

João Auphante

AMA

A II

Mor



Mortua est ergo Rachel, & sepulta est in via.

Genes. 35.



ADVERTIR lembranças de mortos, ou he para despertar aos vivos seus continuos defcuidos, ou para avivar os coraçãoes em repetidos sentimentos: ou em fim para dar lastimosas queixas de hũa defabrida morte, que disprimorosamente cruel, a todos violentamente arrebatava a vida: por isto, para dos antepassados a memoria se eternizar, a ambição, ou o ambicioso costume, levanta Pyramides, que com inscripções no duro de suas pedras, lhes dilatam a fama, & com titulos, abertos em seus marmores, lhes perpétuém o nome, & desta sorte lhes eternizem a memoria: & assim sendo claros espelhos aos nossos olhos, nelles se nos representaõ mortos, para que nos lembremos sentidos, de que, ainda que somos viventes, somos moribundos; & para que excitemos nas almas huma syncera emenda das culpas. Estes sentimentos, que no coração nos repete a continua lembrança, do que a morte nos levou dos olhos, nos trazem ao peyto suspiros, & á voz sentidas queixas, de que essa morte injustamente roubou a quem, ou o nosso respeito, ou o nosso amor a cada passo devidamente animava.

Adverte a Escripçura a morte de Rachel: *Mortua est ergo Rachel;* & com tam particular cuidado, que singularisou todas.

das as circumſtancias do ſeu arrebatado tranſito, quando deixou ao ſilencio, o de ſua Irmãa, Lia, por ſer geral tributo. A razão he, porque a morte, ſem embargo de ſer tributo geral, tem circumſtancias; que fazem eſtranho, ſeu riguroſo côrte, pois em hũs não he para ſentida a morte, porque he tributo, que ſe paga; & em outros he a morte muito para chorada, porq̃ parece tributo; que neſtes ſe não deve. Morreo Lia, & não ſe chora; ainda mais, pois em ſua morte ſe não repara; morreo Rachel, & tanto ſe laſtima ſeu Eſpoſo Iacob, que para que foſſe ſeu coração hũa continua fragoa de ſentimentos, & ſeus olhos, perennes fontes de lagrimas, quiz pôr à viſta de ſeus olhos, quiz pôr por objecto a ſeu coração, hum duro marmore, que em incontraſtabel permanencia lhe conſervaffe a memoria de ſua defunta Rachel. Ambas eram Irmãas, ambas Eſpoſas: pois bem, Lia, de Iacob tam eſquecida; Rachel, de Iacob tam lembrada? Oh ſim, morreo Lia, não ſe chore, porque alem de ſer Lia mortal, & ſer figura de huma peccadora, quando com faltas de belleſa a deſcreve a Eſcriptura, já a mayoridade dos annos lhe não promettia muita vida. Choreſe ſim Rachel, quando morre, pois (como diz o Texto) era Rachel hum portento da fermofuta, & figura de huma alma ſanta. Isto he, pois, o que ſe laſtima, ver morrer huma Rachel com tantas prendas; eſta he a razão de queyxa, pois parece, que injuſtamente morre Rachel, quando Rachel, por tam prendada na fermofura, & tam verde na idade, não avia de morrer, não avia tirarlhe a vida cõ tam cruel golpe a morte.

Mas ah, que nam he aquella a Rachel, que injuſtamente morre! Nam he, por aquella Rachel morrer, o porque da morte me chego a queixar: *Mortua eſt ergo Rachel*. Morreo ſim, a Senhora D. Maria, Francisca, Ifabel de Saboya, Sereniſſima Rainha de Portugal, huma das mãis perfeitas Senhoras, que em thronos respeitãrão Imperios, & que em coroas venerãram Vaſſallos. Eſta he a morte, de que me queixo, & eſte he o golpe, que todos laſtimofamente devemos ſentir, & affectuoſamente chorar: eſta he a morte, que chamo injuſta,

& desarrefoada ; he o golpe, este, que intitulo cruel, & estranho; porque morreo huma Rachel, que sendo Rainha das flores, pois incluia em sy com a inviolavel neve dos Lyrios de França, a perduravel, & sempre viva, purpura das Rosas, ou Chagas de Portugal, avia para bẽ perpetuar-se em muitas durações da vida sem roubos da morte. E o de que mais me queixo, he, que morreo no caminho, *sepulta est in via*: morreo da sua idade em a flor, avêdo de ser a flor de todas as idades, & de todos os seculos flor eterna. O mesmo q̃ lhe avia perpetuar a vida nas durações; he o q̃ lhe deu a morte nas brevidades: o mesmo que lhe avia lustrosamente conservar o ser; he, o que a fez mais apressadamente acabar: o mesmo, que no-la avia segurar aos olhos; he, o que no-la roubou às vistas: *Mortua est ergo Rachel*. Adverti nesta palavra, *Ergo*, que he huma dicção de consequencia; como mostrando, que a causa desta morte, foy a de ser grande Rainha, esta Senhora; pois quanto em a vida sam maiores as perfeições, tanto em a morte saõ mais apressados os golpes.

Morreo, pois, esta Serenissima Rainha de Portugal, & durou pouco, pois sendo flor, tam encontrada de todos os elementos, por força avia de fenecer; desapareceo á vista, pois sendo Peregrina, era força, que buscasse a patria. Digamos pois, que morreo por mortal, que o não ser mortal, não merecia o morrer. *Mortua est ergo Rachel*: este serà o primeiro discurso. Digamos que durou pouco, porque era flor gentil, que a nam ser tam gentil flor, não fenecera: este serà o segundo discurso. Digamos, emfim, que desapareceo à nossa vista, porque como era Peregrina, não podia, ou não merecia nosso affecto, tê-la por muitos annos de assento. Este dos discursos serà o terceiro

Suspendamos, pois, por hum pouco da presente pena os sentimentos, em quanto ouvirmos desta sentida magoa as vozes. Tributemoslhe, como a viva, attenções; pois nos pede, ainda defunta, respeitos, ou pelo amor com que nos tratou liberal em seus beneficios, ou pela obrigação, em que estamos às suas memorias. Começemos.

I. DISCVRSO.

Ad
Hebr.
9.

Morreo esta Serenissima Rainha, porque era mortal, que a não ser mortal, nam merecia o morrer. Morreo, porque he huma ley inviolavel, porque he hum decreto, que a ninguem exclue, a todos comprehende: escreveu este Oraculo, Paulo Santo: *Statutum est hominibus semel mori*. Todos os homens haõ de morrer: haõ de morrer os grandes, & haõ de morrer os piquenos; porẽm com differença, que me parece; fer mais vagarosa para os piquenos a morte, & fer mais apressada para os grandes; voar para os grandes com azas, & para os piquenos correr apenas.

Toda a vida dos homẽs, tanto dos que vivem muito, como dos que vivem pouco, he huma vaidade, composta de sombras, *Dies vanitatis* [na exposiçãõ de Caierano,] *fecit in umbra*; & assim neste mundo quantos homens nascem, saõ humas sombras do mesmo mundo, com a distincçãõ, que os que nascem nobres, saõ mayores na sombra, pois saõ mayores na grandesa, por isso os grandes assombram tanto ao mundo, naõ porque saõ grandes, mas porque saõ grandes sombras; menos os piquenos, pois tem sombras mais comedidas. Esta desigualdade poz a natureza, entre a sombra, que muito se dilata, & a sombra que muito se abrevia: que esta, quanto menos avulta, mais permanece; & aquella, quanto mais se estende, menos dura. Menos sombra faz o Sol, quando nasce, & mais quando morre: em dilatar sombras, mostra pressas na morte; em ter sombras breves, explica durações na vida: pois se os homens todos saõ sombras, & os que nascem mayores, mayores sombras saõ; saybaõ os que vivem neste mundo, que quanto mais dilatada virem a grandesa da sua sombra, tanto mais se lhes chega o fim da duraçam da sua vida.

Rendidos os Afsyrios, quasi ainda ouvindo os applausos de tantas victorias, subido emfim ao cume de suas mayores gran-

grandefas da vida, adoeceo El Rey Ezcchias (que estes são os lastimosos revezes da vida, serem os dias dos gostos, vesporas dos dos pesares; conseguir hũa dita, & não ter, para a lograr, saúde) prometelhe Deos esta pelo Propheta, pondolhe a firmeza de sua promessa em hum milagre; que ou retrocederia a sombra no relógio de Achaz, atrás dez linhas, ou outras tantas se adiantaria aquella sombra. Escolheo o discreto Rey, atrazasse aquellas dez linhas o Sol, & não que as adiantasse: dizendo, que o adiantarse a sombra, não era, no facil, prodigio: *Facile est umbram crescere, nec hoc volo, sed ut revertatur*. Pois que mayor facilidade achava este Rey em hum extremo, do que em outro; quando no curso natural do Sol, extremo tão difficultoso he, poderse adiantar, como o de retroceder? Para que pede, logo, o milagre, no retroceder, & não no adiantarse a sombra? Oh sim, que a sombra, que no Sol se adianta, he sombra, que se estende; & sombra, que se estende, facilmente acaba: & assim não queria este Rey, para final da vida, se não sombra, que pouco se dilata, porque sombra, que menos terra toma, mais dura: *Volo, ut revertatur*.

Reg.
4.^{c.}
20.

Ia quando nasceo essa Real sombra, que hoje lamentamos, nesse funebre tumulto sepultada, roubada a nossos olhos a violencias da cruel morte; nasceo grande, porque nasceo nobilissima; & assim o durar tam pouco, foy, porque se dilatou muito. Doze horas tem do Sol a sombra em o dia: & porque avultou tanto, vive tam pouco: como logo podia ser de muitos dias esta sombra Real, que vinha de tantos seculos?

Podera Eu neste lugar não fazer advertencias de sua Augustissima, & Real Nobreza, pois oro em presenca de Nação tam illustre, a cuja noticia se não esconde a origem desta sublime Arvore, tanto pela doutrina do mesmo Idioma, origem do mesmo Clima, comunicação das mesmas influencias, como pela coriosa noticia, que tem a Nação Francesa, das Reaes Genealogias; porém day licença ao discurso, para que não estranheis o golpe cruel, que a esta Arvore Real deu a morte, pois se se postrou sem vida, foy, porque Illustrissima nasceo.

B

Seus

Seus Serenissimos Pays, & Avôs, descendentes foraõ de Reys, & de Principes Soberanos. Amada filha era de Carlos Amadêo de Saboya, generoso Duque de Nemours, & de Aumale, Par de França, Príncipe valerosissimo, pois quasi do berço, já o criava Marte para as Campanhas, nunca Venus para as Cortes: & assim nestas, menõs assistia; naquellas, mais se achava: publicquem-no Mardique em seus cercos, Dumquerque em seus assaltos, de donde sahindo com huma mortal ferida exangue, este Rayo animado, veyo com tanta luz a acabar na idade de vinte sette annos & meyo. Mas se tanta sombra fazia ao mundo, como não avia em tam poucos dias desfazer esta sombra? Este Príncipe era descendente da Real, & singularmente venerada Casa de Saboya, por parte de Phelipe de Saboya, Tio do Avo do Serenissimo Príncipe de Saboya, que hoje reyna, Sobrinho de essa mal lôgrada, como defunta Magestade. E quem duvida, que a Casa de Saboya, he huma das mais illustres da Europa, & das mais antigas do mundo? Principes, Monarchas, Reys, & Emperadores, por unica a respeitoõ, pois a Imperios, a Reynos, a Monarchias, & a Principados deu em seu sangue lustres. A Mãe deste Real Depolito, foy a Senhora Isabel de Vandoma, filha de Cesar, Duque de Vandoma, neta por parte paterna de Henrique IV. o Grande, Rey de França, & pela materna, filha da Senhora Francisca de Lorena, filha nica, & herdeira de Phelipe Emanuel de Lorena, Duque de Mercour, & da Senhora Maria de Luxemburg, Princesa de Martigues. E quem não sabe, que a Casa de Lorena, he de toda a Europa a veneraçõ? Reys foraõ sempre os seus Duques, & assim os que hoje della saõ Duques no titulo, eraõ nos seculos passados, Reys na posse. Desta illustre Casa sahiraõ para credito de Reynos muitas Rainhas, & para lustre de Imperios, Emperatrizes. Baste, a Serenissima Senhora D. Luiza de Lorena, filha do Conde Vaudemout, Conforte de El Rey Henrique, III. de França. Não busco mais ascendencias desta illustissima Casa, que hum throno Real he non plus ultra do subir.

Sendo pois esta Serenissima Rainha tam illustre por seas Reaes ascendentes, sendo pois Arvore tam subida, que muito he, que em breves dias por sua dilatada sombra acabasse. Subio athè o Ceo, aquella Arvore sonhada de Nabucho, quando apenas se vio subida, se sente cahir desgraçada: *Succidite arborem.* Se perguntardes a causa, porque cahio, dirvos ha a Escripura, que foy, porque muito assombrou: *Aspectus illius erat usque ad terminos universae terrae.* Não temos logo, que admirar (supposto que tenhamos muito q̄ sentir) que mórresse tam anticipada nos annos, Arvore, que com sua real grandesa, ou sua muita sombra, havia tantos seculos, pelo mundo se dilatava: não he pois muito, que em tam breve tempo acabasse, [pois era esta Senhora de trinta, & sette annos, & meyo] quando he pensão, de quem he grande, o acabar cedo. A morte he tributo, que se paga: & por isso là disse Tertuliano, que os mais illustres, que os mais grandes, faõ mais tributarios: *Quo magis Dij, magis tributarij.* Não quiz Christo, Senhor Nosso, em quanto viveo, que o acclamassem Rey: *Cum cognovisset, quia venturi essent, ut facerent Regem, ipse fugit.* Porém na Cruz aceitou a Coroa, & de Rey o titulo; por que o mayor annuncio de se acabar huma vida, he ter na cabeça hũa coroa: *Quo magis Dij, magis tributarij.* Pois logo, como podia escapar os golpes da morte, sem pressa, Rainha, q̄ se via coroada de diademas sem numero? E em fim coroada de novo cõ a de Portugal: hũa das mais illustres Coroas do mundo. Vide, que nemas Coroas multiplicadas podem segurar as cabeças de golpes tam feros, mas antes parece; q̄ os que tem mais escudos para a defenſa, menos seguros vivem, do que os que tem descuberto o peyto para a morte.

Porèm a não ser mortal esta Serenissima Rainha, não merecia o morrer: Eu me explico; a morte he hum feyo aborto de hum peccado: *In hunc mundum* (diz S. Paulo) *intravit per peccatum mors.* E por isso tanto q̄ Adam peccou, logo morreo: *Morte moriemini,* & assim só o que chegou a peccar, para bem avia logo morrer. Quem sempre vive innocente, parece que

Dan.

4. v.

9.

Dan.

4. v.

8.

Ad-

versus

gentes

c 13.

Ioan.

6. v. 15

Rom.

5. v.

12.

Gen.

2.

he contra a justiça (salva a reverente obediencia, que devo ao Decreto Divino) que este innocente morra; pois Adão sempre avia de viver, se se não atrevera a peccar. Tendo pois esta Serenissima Senhora vivido, sempre nos limites da innocencia, sempre nos realces de toda a virtude, parece, que não avia de estar sojeita sua innocencia ao golpe, q' só merece o crime.

Tam santa, tam pura, foy desde Minina sua vida, que quando Minina, mostrava já ser mayor em virtudes; & quando mayor, nunca menos em santidades. Mas que admiração nos causa, se nasceo de huma Mãy, que por Santa a Corte de França venerou! Não podia deixar de ser flor em muitas santidades, a que nasceo de planta em tantas virtudes: criou-a sempre em seus braços, & não he muito, que com a sustancia de seus peitos lhe infundisse na virtude singulares prendas. Na mais tenra idade, quando as veras não tem graça, no Convento de Paris destas Seraphicas Religiosas, buscava a Deos tantas vezes com tal graça, & taes veras, que todas as Religiosas mais della aprendiam, do que a ensinavam. Tam resguardada andava na pureza, que temia, & tremia, á vista da menor venalidade na culpa; tanto que mais parecia nascida para os cultos, que se tributam a huma Santa: do que para os divertimentos, em que se occupa huma Minina. Tanta era sua humildade, que sem ser Religiosa na obrigação, a todas se aventajava na humildade: cuidados não queria em sua pessoa, menos, pompas em seu trato: tudo do humilde lhe agrádava: tudo do soberbo lhe aborrecia! Oh nam nos admiremos, já ha de vir a ser Rainha, quem tanto desprezava o soberbo nas vanglorias, quem tanto abraçava o humilde nos desprezos.

Chegou Ioseph, o filho de Jacob, a governar hum Reyno, & a ser no Imperio de Pharaó, adorado como soberano: & se querem saber, o como subio a tam preeminente posto Ioseph, por onde conseguiu tam sublime credito, foi, porque sem embargo de se ver mais illustre que o Sol; mais subido que a Lua; mais brilhante que as Estrellas, ao mesmo tempo se occupava em o humilde das seáras, em o desprezível das lavou-

lavouras: inferencia [diz Theodoro] de sua futura grandeza: *Gen.* *Significabat futuram frumēti causa adorationē.* Não era proprio 37. daquelle fonte do Paraiso o subir: *Fons ascendebat à terra;* era proprio o descer; mas por isso mesmo, porque desceo, subio.

Esta virtude dá humildade, em que tanto realçava esta Serenissima Princeza, na Religião, não se viu de seu fugeito, com a mudança de estado, despresada no throno; pois sempre foi singelamente humilde: parece prodigio, pois magestade, & amor sam antipáticos extremos, que não podem em hum mesmo lugar subsistir: *Nec in una sede morantur; majestas, & amor;* pois o amor intima rendimentos, a magestade influe altivezas; porèm soube sua virtude unir estes extremos com tal discrição, que nem o humilde a abatia de magestosa; nem o magestoso a livrava de humilde. Assim appareceo Christo, Senhor Nosso, à Magdalena; humilde nos trajes, mas magestoso nos respeitos; de forte, que vendo-o hortelão, o estimou como Senhor: *Domine, si tu sustulisti eum.* Soube a virtude desta Serenissima Rainha da mesma sorte apparecer ao mundo, grave, mas com agrado; magestosa, mas com humildade. *Ioan.* 20.

A humildade commumente periga no throno: as mesmas nuves chegadas ao Sol, presumem resplandores. Apenas se vio o Anjo chegado ao Throno de Deos, quando esquecido dos nada da sua origem, aspirava aos muitos de suprema Divindade: *In Cælum conscendam, super astra Dei exaltabo so-* *Isai.* 14. *lium meum.* No throno em que se vio sublimada esta Serenissima Rainha, não teve perigos taes a humildade; que como esta sublime Princeza, foy sempre grande, & humilde, nunca deixou de ser humilde, por ser mayor. He a humildade (como diz S. Agustinho) o mais seguro grão para as alturas: *Humilitas gradus est, à gradu incipe; & ascendisti:* o que humilde se *Aug.* *de Ver-* *bis* *Domini.* *ni.* *11.* postra; grande sempre se venera. Tendo pois nesta virtude esta Illustre Rainha taes prerogativas, quem duvida, que foi huma Rainha Santa, & que assim Santa, não avia de ser fugeita ad golpe da morte.

21. *S*ahio huma voz de entre os Apostolos, que São João, o amado de Christo, não avia de morrer: *Exijt sermo inter fratres, quod Discipulus ille non moritur*: & não tiveram outro motivo, para persuadirem esta voz, senão porque o vião tam amante, & tão humilde a esta voz consentira Eu, pois quem era tam santo, & tão amante, com o Evangelista, com razão se podia opinar, que não havia de morrer: *Non moritur*: com tudo morreu, porque era mortal, porque era mortal, morreu a nossa Serenissima Rainha, que a não ser mortal, não merecia o morrer: *Mortua est ergo Rachel*.

II. DISCURSO.

*D*urou pouco, porque era flor gentil, que a não ser tam gentil flor, não senecera. *O*hi desgraça de flores, que quando mais bellas e tanto mais caducas, pois mais mortaes appareceis, quanto mais fermosas vos ostentais: *O* mesmo he fahirem, que murcharem: *Quasi flos egreditur, & conteritur*. Desdallastima se queixava já em os Cantares a Esposa, vendo, quaes flores o berço, era tumulto, pois apenas abrião os olhos a huma Primavera, quando lhos cegava hum Outono: *Flares ap- paruerunt in terra nostra, & tempus putationis advenit*, não se lastimava a Esposa Santa do golpe, mas da crueldade, quando a natureza ordenou tempo para florecer, & tempo para cortar, mas se erão flores, e claro esta, que para ellas avia de ser o tempo de cortar, & o tempo de florecer, hum mesmo tempo. *O*hi, que bem o disse o discreto, & Real Propheta, quando descrevendo a duração da flor, mostra ter só huma manhã de duração, nesta se forma, nesta abre, nesta realça, nesta acaba, nesta emfim desaparece: *Mane floreat, & transeat*. Apenas chega ao meyo dia, quando já não ha flor, nem folha. Neste sentido (cuido) fallava David, quando receava chegar ao meyo dia: *Ab altitudine diei timebo*, que como David, quer dizer amado, *dilectus*, não podiaõ prendas ter mais dilata- dos logros de vida, que em o tempo de huma só manhã.

Em

Em outra occasiã admirando este entendido Rey, de Christo a fermosura, symbolizada na de Salãmão; seu filho, vendo-o relevante em bellezas, preeminente em graças, *Speciosus forma pater filijs hominum*, lhê adverte, que se arme de valor, *accingere gladio*; pois via, que aonde era muita a fermosura, a avia pouca a duração.

Sendo pois esta Serenissima Senhora, humã flor mais gentil, que admirou a Corte de França, não podia, não durar muito; avia cortallã a morte, porque emfim era gentil flor. Se a consideramos em França, Lirios a cortejaõ, & se em Portugal a vimos, as Rosas das Chagas de Christo a coroãrão, & por ser flor de tantas flores adornada, por isso mais depressa acabou em flor. Em o Tabôr appareceo Christo, a mais fermosa flor: *Ego flos campi, & lilium convallium*; Lirio nevado, *sicut nix*, flor luzida, & matizada com rayos do Sol, como com cores de ouro, *sicut Sol*; porém tanto que esta flor se unio á flor da Payxão, *loquebantur de excessu*, logo vio sombras da morte, logo não teve logros de muita vida: *Ecce nubes lucida obumbravit eos*. E he possivel, que quantas mais gentilezas a huã flor se unam, tantos mais golpes da morte nellã se multipliquem! Oh que a morte não guarda respeito a prendas, mas antes a mais prendas, mais apressa os golpes. Os troncos mais toscos, mais vivem; morrem sim, as mais mimosas plantas. Morreo emfim Rachel, galla das flores, mimo da gentileza, & viveo Lia, a quem a natureza deu menos prendas no agrado, antes imperfeições no desalinhó: *Mortua est ergo Rachel*.

Não quero dilatar mais com hyperboles, se bem verdadeiros, este discurso, em bellezas temporaes do exterior, que finalmente, como sam do tempo bellezas, não he muito, se mudem com o tempo: *Præterit enim figura hujus mundi*; vejamos a gentileza de seu juizo, a fermosura de seu entendimento, a galhardia de seu sublime espirito, & veremos, que por ser flor gentil em espirito, entendimento, & juizo, acabou mais depressa.

Nota hum Moderno, que a Arvore da Sciencia, que estava em o Paraiso, figurava a hum entendimento humano, porque assim como daquella arvore sahiaõ os frutos da sciencia, do entendimento humano sahiaõ os preceitos da humana sabedoria; porèm que morria quem a ella se chegava. Què chega a saber mais, mais depressa acaba: *Morte moriemini*. A esta Arvore he, que effa mais chegada a morte. Mais mortaes são, os que são mais entendidos. A prudencia, á discricão, partos de hum bõ entendimento, chamou Plinio, flores, *canescentes flores*. Como flores acabam, discricão & prudencia. Sempre são primeiras em acabar, flores, que são mais próprias no entender. Dasquellas dez Virgens do Evangelho primeiro acabaráõ as prudentes; do que as nescias; que isto he, haverem primeiro chegado, a receber o Esposo, as prudentes; viveram mais as nescias, porque não entendérão a pressa:

Matth
25.

Novissime veniunt.

Não nos admiremos logo, se tam pouco durou esta Serenissima Rainha, esta flor gentil, pois sua prudencia foi muy singular, sua discricão muy subida. Digamno os do Concelho de Estado, que veneravaõ suas resoluçoens como Oraculos: & se não teméra agora perderme em o numero dos acertados conselhos, que deu para o bom governo do Reyno, publicára sem numero muitos, que deve Portugal à discricão, & prudencia desta Rainha Serenissima: à sua prudencia, & discricão se deve, não se ouvirem hoje estrondos de guerra, & logramse socegos de paz. Era Palas na discricão, & no valor; porèm sempre no valor chegava a ceder, quando a discricão podia aproveitar. Sem se aconselhar, nunca chegava a resolver: timbre mayor de sua prudencia; que poderãõ aqui bem testemunhar alguns dos ouvintes.

Esta era a sua prudencia na politica, com que governava a outros; porèm mayor a teve na virtude, com que se governava a sy; que ainda para a virtude he muy necessaria a prudencia: a virtude sempre se enthroniza em o meyo de dous extremos; entre o rigor, & a clemencia preside a justiça; tem em

em a prudencia a direcçam, para que se não inclinê para hum extremo, nem para o outro penda. Sem a prudencia não se pôde aver bem a virtude. Por isso Christo, Redemptor nosso, queria a seus Discipulos tam virtuosos, como prudentes: *Estote ergo prudentes sicut serpentes, & simplices sicut columbae.* Matth 10.

Esta prudente virtude, nativa era em o peito daquella malograda Magestade. Nunca nos successos de gosto, a viaõ com extremos de alegria: nunca nos de pesares, com excessos de sentimentos: nunca nas adversidades sem socego; nunca nas bonanças com alvoroço: igual era tanto para as mudanças da fortuna, como para as variedades da sorte: temia sim as da consciencia, não as do mundo. A ambição, faz, que os Politicos sofram dissimulando; a virtude fazia, que esta grande Rainha dissimulasse sofrendo: nella, era prudencia; o que naquelles, interesse. Tal vez que porque nas enfermidades, que teve gravissimas na causa, dissimulou tanto; fosse a causa de durar tam pouco, pois vida, & entendimento parecem incompativeis na duraçõ. Temeo David a morte na Corte de El-Rey Achis, & fingio se louco: *Immutavit os suum coram eis,* 1. Reg. & *collabatur inter manus eorum:* pois bem, que remedio he este, David? Oh, grande; porque se mostrasse David alli entendimento, não tivera vida; pois vida, & entendimento, he uniõ para mayor causa da morte, para mayor lastima dos peitos.

Naõ me admira, que realçasse tanto nesta Senhora com tanta ventajem esta religiosa prudencia, pois avia muitos annos, que a aprendia na eschola de hum Christo Crucificado, todos os dias, & ainda em os das mayores, & mais importunas enfermidades, fazia huma, duas, & tres horas de Oraçõ Mental: E quem se não ha de persuadir, que com muitas lagrimas a fazia? Confessa, confessa, õ Portugal, que debes ás lagrimas desta Rainha, os gostos que logras; que debes ás Oraçoens desta Princeza, as felicidades em que triumphas. Confessou-o Israel em as oraçoens, & lagrimas da bella Judith, quando

C

derra-

derramandoas em oraçoens, pedia a Deos para aquelle povo triumphos, *Stetitque Judith ante lectum, grans, cum lachrymis.*

Judith
13.

Mais que de Israel o povo ingrato, será Portugal todo, quando não confesse grandes, adquiridas, felicidades grandes, que em as lagrimas, & oraçoens, em humildades, & occultas penitencias, lhe impetrou de Deos esta Real Judith.

Nesta pia discrição, nesta religiosa prudencia, bem singular se ostentou esta Serenissima Rainha, pois lhe não faltou para saber bem morrer. Logrou-a na morte, porque a tinha na vida, porque sempre morreo, como necio, o que não viveo, como prudente. Via, que as mais soberanas Magestades, mais depressa vinhaõ a acabar; que as mais luzidas flores em instantes, chegavam a fenecer. Viase flor, & viase Magestade, & via que não podia durar muito; & assim todas as horas do dia se aparelhava para esta hora. Aquella Flor de Nazareth, Christo, nos adverte o Propheta, q̄ sempre trazia a morte diante dos olhos: *Dolor meus in conspectu meo semper:*

Pf. 37.

era flor, não se avia prometter duraçoens. Não as tem a fermosura, não as tem a prudencia, & discrição; mas tem huma boa hora de morte, se he prudente, & discreta a fermosura; pois nos anticipados exames, acha naquella hora gloriosos os descansos; & isto he o saber viver bem, para não acabar mal; que ainda que a lembrança da morte atropele os gostos da vida, ou atraze a vida em os gostos, ha-se de trazer a pefar da vida, sempre na memoria a lembrança da morte, para se não atabar mal, sim para se morrer bem; & quanto mais flores na gentileza, mais hão de trazer na memoria esta lembrança.

Morreo emfim esta Princeza, por gentil flor; lastimoso caso, igual ao de Rachel: roubou a morte a Rachel a vida, na mayor verdura de seus annos, no mayor mimo de sua idade; & repara Rupertõ Abbade, em lhe escrever sua morte Jacob, não só com tanto sentimento, como com tanta miudeza: & responde logo, que não foi de balde, pois não morreo Rachel tanto do rigor de achaque, como morreo da enveja do estado:

do: *Non frustra, doluit enim, idest, invidit dolenda sorte, inde* Ruper. ad hęc loc.
mortua est. Era Princeza, casada de pouco, muy entendida, não menos prudete; assim pois, *inde mortua est.* Era a nossa Rainha, o que tendes ouvido em seu illustre sangue, era tam discreta, como fermosa; era prendada em todas as virtudes, era virtuosa em todas as prendas: que mayor causa de sua morte? *Inde mortua est.* Se não fora tam gentil flor, tam cedo não morrera, acabou por ser flor gentil. *Mortua est ergo Rachel.*

Passemos ao terceiro Discurso.

III. DISCURSO.

Que depressa nos roubou a morte aos olhos esta Serenissima Rainha; mas não demos já a culpa á morte; que como era Peregrina, não pôdia, ou não merecia nosso affecto, te-la por muitos annos de assento: *Sepulta est in via.*

Ninguem pára na vida, posto que todos queirão a vida de assento, porque he á vida; huma roda, que sempre está dando voltas: não vio Ezechiel em aquelles animaes, que guiavaõ aquella celebre Carroça, o espirito da vida; em as rodas foi, que vio aquelle espirito: *Spiritus enim vitæ erat in rotis:* pois Exch 1. só em huma viva roda, se pode bem ver a vida. Roda he a mudança das idades. Para a mocidade se volta a roda da infancia: da mocidade, para a adolescencia: da adolescencia, para a velhice: da velhice, para a idade caduca: & desta, muitas vezes volta para a infancia a roda. Roda he a diversidade dos tépos, & assim andaõ tambem os tempos em huma roda viva. Vem a Primavera prodigalizando flores em temperadas influencias; volta se a roda, succede o Verão, vem se as flores, lastimosas em ardentes calores. Reyna este tempo, affazona os frutos; volta a roda, vem là o Outono, que lhe rouba os desvelos. Havendo pois Outono, Verão, & Primavera, empregando as influencias suas em vestir os campos, ornar os prados, & enriquecer as plantas, dá a roda outra volta, & em hum momento, com huma neve, com huma geada, leva ás plantas a ri-

queza, levá aos prados o ornato, leva aos campos a verdura. Que dia ha, que não tenha sua noite? Que Sol, que não tenha seu Occaso? Que Lua, que não tenha seus minguentes? Que Fogo, que não tenha seus fumos? Que Mar, que não veja suas tormentas? Que Ceo, que não visse nunca nuves? Que Vento, que não sinta mudanças? Que fermosura, que não experimente lunares? Que saúde, a que não assistão molestias? Que vida finalmente, que não tenha sua morte? Assim tudo roda, & nada pára, & roda sem parar de tudo a vida.

Job
14.

Fugit velut umbra (dizia o Santo Job) *& nunquam in eodem statu permanet*. Em nenhúm estado pára a vida humana, assim como não pára em hum lugar a sombra: no lugar, em que estais, se quereis ver vossa sombra, basta qualquer movimento, para já não veres vossa sombra nesse lugar; pois na volta, que dais, a mesma sombra roda. Não menos roda a vida, porque não he a vida, que a sombra, mais: *Fugit velut umbra*.

He em fim peregrina a vida, não pára, senão em a morte: cõceito, q̃ esta Serenissima Magestade sempre fez de sua vida, como Peregrina no mundo, anciandose por buscar a celestial Patria. Quasi ainda em mâtilhas no berço peregrinou do Palacio de seus Illustres Pays, para hũa clausura de religiosas almas: desta, deixãdo a patria propria, peregrinou para esta Coroa, sabẽdo q̃ as Coroas, por pezadas, apressão mais os golpes da morte: & achãdo, q̃ os mimos a podião desta descuidar, persuadindo-lhe que por Grande na Magestade, não era Peregrina na vida; em occultas penitencias, em não vistas ancias; suspirava de sua peregrinação o fim. Oh como poderia estar de assento, quem tanto considerava ser a vida de passagem! Oh que fantidade, considerar em huma Princesa, adorada em hum Real Throno, assistida das mayores lisonjas, venerada de toda a Europa, os dictames de Christo, Senhor Nosso, tão seguidos em sua humildade! Dizia Christo, o meu Reyno não he deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo*. Oh Christianissima Princesa, que bem seguistes esta taõ acertada maxima, no tempo,

po, em que vos consideraveis Peregrina, ainda no mesmo throno?

Tanto conhecia ser esta vida, huma peregrinação, que ouvindo se lhe chegava à vida o tempo da morte, sem perturbação o ouviu, como quem sempre teve a morte por vida: pois quando elegia de novo algum Confessor, a primeira advertencia, que lhe fazia, era, que a ensinasse a morrer; pois nesta passagem da vida, eram as melhores instrucçoens, as da morte. Assim particularmête na sua doença, vendose assistir có tantos cuidados, parecendo-lhe, q' poderia tornar às antigas enfermidades, repetia hũa, & muitas vezes: Oh quê me dera, já acabar!

Vendose no Throno Real, suspirava David, não sómente a dezejos, como a vozes, azas de pomba, para voar do mundo: *Quis dabit mihi pennas, sicut columba, & volabo, & requiescam.* *Psal.* Verdade seja, que no literal se entendem estas palavras, *54* pelo desasocego em que se via David, sendo Rey; pois se não le, que desse taes vozes, sendo Pastor; & que vendo o que era ser Pastor sem sustos, & que vendo o que era ser Rey com desasocegos; ou de huma sempre ameaçada morte, ou de huma sempre inquieta vida, dezejava deixar de ser Rey, por tornar a ser Pastor: porêm em o moral sentido, he a verdade: que não dezejava em esta vida mortal, David socegos, mas sim na immortal descansos. Suspirava David a morte, & anelava a outra vida: esta como premio de suas penas; aquella, como fim de suas peregrinaçoens.

Estas ancias, que tanto a dezejos David proferia, muito a dezejos, essa defunta Magestade em a vida mostrava, & assim nas ancias, com que a trabalhava a morte, repetia: que dilatados momentos são estes, que me dividem de Vòs, ò Deos de minha alma? Day, Senhor, azas a este faudofo coração, para que com mayor velocidade, vòe à vossa divina presença, que o dezejo de me livrar destas peregrinas moradas, não he outro, mais que o de lograrvos nessa celestial Patria, pois bem sey, que sou neste mundo peregrina. Oh voz, mais que discreta, soberana! Como logo nos podia por muitos annos assis-

tir,na vida, quem tanto peregrinava para a morte? Como logo podia ser nossa, quem sendo sò para Deos, já não era sua? Como logo podia ser do mundo, quem era tanto do Ceo?

Morreo, & morreo no caminho, *sepulta est in via*; quando poderia ainda lograr muitos annos de vida: porèm não se diga, que no caminho morreo, se não que de caminho acabou, pois he o peccador sò, o que no caminho acaba: *In circuitu impij ambulat*: mas o virtuoso de caminho morre. O que morre de caminho, morre preparado; o que acaba no caminho, com descuidos acaba. O que morre no caminho, deu descansos ao cuidado; o que acaba de caminho, não deu tre-goas á ancia: assim se vio nesta Real Magestade, pois se tratou como Peregrina, sempre de caminho, com muy anticipadas, & geraes confissoes, commungando repetidas vezes, & tomando a Sacrosanta Eucharistia por Viatico: sofrendo as penas da doença, com hũa paciencia mais que humana; attendo só com muitas preparaçoens ao terrivel ponto da morte; pois sabía, que o ultimo momento da vida, era o momento, ou de sua salvaçoã, ou da condemnaçoã eterna: & assim costumava dizer, que o mais importante negocio da vida, era o saber bem morrer, para o estado da alma.

Estando pois no ultimo periodo da vida, afflicta cõ impacientes dores, atormentada cõ inexplicaveis ancias; se bem nestas, nem a Magestade em queixas se abatia, nem a cõstancia em sentimentos vacilava. Perguntáraõlhe os Medicos o q̃ sentia? Respondeo, que em nada penava: & se acaso a natureza como fragil, dava algumas queixas de sentida, reprehendia á mesma natureza; dizendo, que os Santos se não queixavão. Oh voz, mais de Santa em mortificaçoẽs, do q̃ de Rainha em lisonjas! Mais de hũa alma deificada, do que no ergastulo do corpo ainda preza! Apertavão-na em firmas ancias, & mil vezes chamava por Iesus; não para se livrar das penas daquelle tormento, mas para que lhe segurasse as glorias de sua vista: não por sentir em deixar a vida, senão por suspirar a Bemaventurança: não por sentida de se apartar do mundo, senão
por

por faudosa em buscar o Ceo. Oh Portugal, como querias lograr em esta tão virtuosa Rainha felicidades de assento, se nos dezejos de se hir para a Gloria, como Peregrina Christianissima, tratava da vida só de passagem? Para remate finalmente deste funebre Discurso, se quereis saber, quem era esta Serenissima Senhora em a vida, ponderai a disposição de sua morte, pois he a voz da morte, o Ecco da vida; pois o que não vive mal; não deixa nunca de acabar bem: *Mortua est ergo Rachel.*

Morta emfim Rachel, diz o Texto, que foy sepultada no caminho: *Et sepulta est in via.* Não morreo em patria propria; morreo como Peregrina fóra de sua patria. Morreo no caminho, pois todos no caminho acabamos, pois peregrinos vivemos: morreo emfim, & levantando àquella peregrina fermosura, já cadaver, hum padrao Jacob, lhe insculpio este Epitaphio: *Rachel usque in presentem diem:* que val tanto como dizer: aqui jaz Rachel, que morreo por mortal, que a não ser mortal, não merecia o morrer: aqui jaz Rachel, que durou pouco, porque era flor gentil, que a não ser tam gentil flor, não fenecera: aqui jaz Rachel, que defappareceo à nossa vista, que como era peregrina; não podia, ou não merecia nosso affecto, te-la de assento: emfim aqui jaz Rachel, que nunca esquecerà: *Usque in presentem diem.*

Que mais se pôde dizer, pondose os olhos em este Real Tumulo? Que descripção mais elegante pôde descrever nosso affecto em este Mauseolo? Morreo a Serenissima Rainha de Portugal no caminho, fóra de seu Palacio, como verdadeira Peregrina, & aqui está depositada, nunca para o esquecimento, & lhe he mais merecido este titulo, de nós, do que de Jacob a Rachel: *Usque in presentem diem.*

Viva pois aquella Magestade, ainda que defunta, ó Seraphicas Religiosas, em vossos corações, para as lembranças; em vossas bocas para as orações, & em vossos olhos para os sentimentos; pois foi esta malograda Magestade, para com vosco Mãe em o alívio, Irmãa em o amor, Senhora em a liberali-

ralidade. Viva em vossos peitos, ò Illustres Portuguezes, para os agradecimentos, pois foi para comvosco huma Rainha, prudente no governo, exemplar na edificação, amante em vossas penas, & desvelada em vossos augmentos. Viva em fim em vossa memoria, ò nobilissima Nação Franceza, sempre para a magoa, este Sol, que nas Gallias vistes no Oriente, & hoje em Portugal lamentais em o Occaso; pois com elle se sepultarão juntamente vossas luzes; que as que tinheis, erão deste Sol influencias: se bem alentaivos, que se morreo para este Orizonte, no celestial, para que voou; vos estará sempre communicando resplandores.

Vivei, ò Serenissima Rainha (que se estais morta aos nossos olhos, vos estais presenciando aos de Deos mui viva) vivei, digo, aonde não ha perigo da morte, nesses jardins celestiaes em Angelico espirito, aonde as flores não murchão; lograi as felicidades da Patria, que tanto suspirastes; com hũ eterno descanso, & hum *Requiescat in pace. Amen.*

F I M.

